

ORAÇÕES
DA MADRE

Alphonsa Stuborn

FUNDADORA
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS
FRANCISCANAS DE SÃO JOSÉ

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve várias tentativas de se fazer chegar às Irmãs todas as Orações de Madre Alphonsa. Durante a gestão de cada Governo Geral, de um sexênio para outro, várias Irmãs, começando por Irmã Serena Boeing, colaboraram neste intento. Aos poucos foram sendo publicadas internamente novas orações, e se começou a fazer uso delas em celebrações, adorações e outros exercícios espirituais. Entretanto, permanecia a sensação de incompletude e o desejo de ter em mãos todas as Orações da Madre. A partir de 2002, nasce a decisão de se editar um livro, sistematicamente organizado, para tornar acessível o seu conteúdo completo, transformando-o num legado para as futuras gerações.

Jamais se podia imaginar que um livreto aparentemente insignificante pudesse provocar uma mobilização de tamanho alcance! Ele peregrinou, através do tempo, pela Europa e de lá para o Brasil, sendo cuidadosamente examinado pela comissão que o teve à disposição deste trabalho. Todos os que tiveram a oportunidade de tocá-lo, sentiu-o e fizeram com mãos e olhos reverentes e cheios de cuidado, porque a Congregação sempre soube que ele carregava um mistério ainda escondido da vida, missão e espiritualidade da Fundadora Madre Alphonsa.

Vários eram os desafios a serem superados na realização desse intento. O primeiro consistia no fato de se tratar de um texto escrito em três diferentes idiomas, francês, alemão e latim, exigindo em princípio, três distintos tradutores. Além disso, o manuscrito, embora bem conservado, trazia vários trechos de difícil decifração dos caracteres góticos e latinos, alguns completamente ilegíveis. A linguagem mística, espiritual e litúrgica, em meados do século XIX, também acarretava suas exigências.

Algumas páginas do manuscrito apresentam sinais gráficos como travessão, hífen, reticências, traços divisorios, acrescidos de algumas marcas e pequenas manchas de tinta que podem facilmente ser confundidas com um destes sinais e até letras, latinas e góticas. Tudo isso exigiu atenção e critério de escolha: decidiu-se não levar em conta

toda essa marcação, julgando-a subjetiva e aleatória. Por outro lado, foram mantidos, na transcrição, sinais ortográficos, como ponto de exclamação, por exemplo, que na verdade, não terminam uma frase ou período, sequer uma ideia, mas interrompem o seu curso para expressar um sentimento. É fato, várias pontuações não atendem a critérios objetivos na língua original. Há ao longo do texto algumas anotações escritas na vertical, com indicações, anotações e impressões pessoais da autora. Foram mantidas na intenção de reproduzir o mais fielmente possível o escrito.

Nestes escritos, a Bíblia se faz presente de maneira transversal. Sua fonte de inspiração e espiritualidade são evidentes, contudo suas citações são mínimas. Quase sempre aparecem como trechos de salmos e orações presentes em textos litúrgicos. Paráfrases e indicações também podem ser detectadas. Importante notar que nenhuma referência foi feita no sentido de indicar livro bíblico, capítulo e versículo. Portanto, é um campo ainda a ser explorado.

Há também, no decorrer do texto, termos próprios aos quais não se encontrou um correspondente em português, alguns de uso interno na Congregação, como por ex. *guempe*.

No que diz respeito aos pronomes ligados aos nomes divinos, que na língua original às vezes apresentam-se em maiúsculo, tanto os pessoais quanto os reflexivos, após discutir a questão, a comissão responsável optou por deixá-los em minúsculo, utilizando como critério a própria Sagrada Escritura. Tradução da CNBB. No discurso direto, tratando-se de um texto antigo, sabe-se da evolução no uso dos pronomes de tratamento, sobretudo nas duas línguas vivas: francês e alemão.

Em alemão apresentam-se sempre em segunda pessoa do singular, Du, equivalente a tu em português. Através deles, Elisabeth dirige-se diretamente a Deus e aos santos de sua devoção, especialmente nas ladainhas. Em português, por causa do uso bíblico, emprega-se a segunda pessoa do plural, vós, mais erudita e literária. Nessa questão, a equipe optou por manter, na tradução, a segunda pessoa do singular,

tu, buscando aproximar-se o máximo possível da maneira como Madre Alphonsa rezava, expressando sua intimidade com o Senhor. Já nos textos em francês, para o uso do vós, segunda do plural, manteve-se o correspondente vós em português.

Enfim, do conjunto da obra se identificam: 1º) orações que brotam espontaneamente do coração da Madre; 2º) orações mais elaboradas; 3º) orações copiadas.

O leitor encontrará, em apêndice, um guia das orações presentes no livro, com qualificação temática para orientação de uso.

Comissão Editorial